**Erin Shadwick - Seguindo em frente: adaptando a sala de aula para alunos com CHARGE (tradução - Sandrine Fick Henn)**

Erin Shadwick [00:00:00] Olá, meu nome é Erin Shadwick e sou professora na Escola do Texas para Cegos e Deficientes Visuais em Austin, Texas. Durante o nosso tempo hoje, vou compartilhar algumas estratégias que usei em minha sala de aula para apoiar os alunos com a Síndrome de CHARGE. Agora, como todos sabemos, todos os alunos, tanto os que recebem como os que não recebem serviços de educação especial, são únicos. Portanto, essas estratégias não se aplicam a todos. Elas definitivamente não são aplicáveis a todos. Mas tenho esperança de que elas irão, pelo menos, fornecer a você alguma inspiração para começar a pensar fora da caixa em algumas adaptações que você pode fazer.

[00:00:39] Eu sei que muitos de vocês estão esperando pular direto para as adaptações físicas e ambientais, mas há algumas outras coisas que podemos fazer também. A primeira é começar adaptando nossos próprios conhecimentos e atitudes. Então, alguns de vocês podem revirar os olhos com isso, mas eu ainda tenho que dizer, a primeira coisa a fazer é aprender sobre a Síndrome de CHARGE. Pergunte a qualquer pessoa que tenha algum conhecimento profissional ou pessoal sobre a Síndrome de CHARGE e eles lhe dirão os mesmos dois fatos básicos. O primeiro é que conhecer uma pessoa com a Síndrome de CHARGE não significa saber sobre a síndrome de CHARGE. E a segunda é quando você está olhando para o comportamento, sempre considere a dor como um fator. Para explicar melhor, a síndrome de CHARGE é composta de uma variedade de características complexas e é um espectro muito amplo. Não existem duas pessoas com CHARGE iguais e elas podem não ter todas as mesmas características associadas com a síndrome. Devido à sua complexidade, os indivíduos com CHARGE podem exibir comportamentos que podem ser difíceis de navegar e entender. É aí que entra em jogo a consideração da dor. Muitos indivíduos com CHARGE podem sentir dores de cabeça frequentes - incluindo enxaquecas, dores abdominais como gases - especialmente se forem alimentados pela sonda de Gastrostomia, enxaquecas abdominais e uma variedade de outras possibilidades.

[00:01:59] Agora vamos falar mais sobre comportamento. A primeira coisa, ao observar o comportamento, é sempre lembrar que comportamento é comunicação. Os alunos não estão apenas tentando nos desafiar ou nos frustrar, eles estão tentando comunicar algo. Pode ser algo tão pequeno quanto querer outro biscoito ou algo tão grande quanto expressar dor e desconforto. Para apoiar totalmente os alunos, o primeiro passo é construir um relacionamento de confiança. Suzanne Zeedyk fala freqüentemente sobre tigres dentes-de-sabre e ursos de pelúcia. Simplificando, esse termo descreve a capacidade de uma pessoa de lidar com a variedade de emoções que todos nós experimentamos, com tigres dente de sabre sendo as ansiedades que devemos enfrentar e ursos de pelúcia sendo a segurança e o conforto. Antes de desenvolver a capacidade de autorregulação, especialmente emoções fortes, as pessoas precisam da ajuda de adultos de confiança. Todos nós precisamos de ajuda no início. Como professores, também devemos ser adultos de confiança. Precisamos despender tempo e esforço construindo um relacionamento forte, confiável e empático com nossos alunos, para que possamos orientá-los durante aqueles momentos de dente de sabre de emoções e ansiedades fortes e desagradáveis. E como um breve adendo a isso, não esconda suas próprias emoções ou erros de seus alunos. Muitas vezes os professores se colocam involuntariamente em um pedestal. Os alunos começam a pensar que os professores nunca estão errados ou chateados. Isso não é saudável ou útil e não é verdade. É apenas outra maneira que os alunos podem se sentir diferentes e, às vezes, inadequados. Doug Lemov descreve a criação de uma cultura de erro na sala de aula. Isso significa sentir-se à vontade para cometer e discutir sobre seus erros. Quando os professores fazem isso, por sua vez, seus alunos aprenderão a aceitar e ficar à vontade com seus erros, porque todos nós cometemos erros. A mesma ideia se aplica às emoções. Fique à vontade para sentir e discutir sobre as suas emoções. Isso não quer dizer que você possa entrar na sala de aula totalmente mal-humorado, mas não há problema em dizer que você pode se sentir um pouco triste ou frustrado às vezes. E, especialmente em nossa situação atual, não há problema em compartilhar que você pode estar ansioso ou assustado com o que está acontecendo no mundo. Isso fará com que seus alunos percebam que não há problema em ficarem ansiosos ou assustados com o que está acontecendo no mundo e, afinal, somos todos seres humanos e todos sentimos uma variedade de emoções. E é nossa responsabilidade como professores ensinar e modelar formas apropriadas de navegar por essas emoções.

[00:04:47] Agora, vamos falar de expectativas. As expectativas devem ser consistentes. Expectativas inconsistentes são confusas. Tenho certeza de que você pode se lembrar de uma época em que se deparou com expectativas inconsistentes e ficou confuso. Vamos fingir que uma conta de luz vencia no primeiro dia em um mês, no vigésimo segundo no próximo mês, no dia 13, no dia 17 e assim por diante, posso dizer com segurança que minha conta nunca chegaria no prazo. A sua chegaria?

 [00:05:26] O mesmo vale para as expectativas da sala de aula. Um aluno não pode aprender a participar se as expectativas estão em constante mudança. Freqüentemente, os professores usam o redirecionamento sem uma explicação. Para garantir que seu aluno entenda e respeite suas expectativas deve-se fornecer algumas informações sobre o porquê você está pedindo a eles para fazer algo ou dizendo não para eles. Uma maneira de ajudar nisso é o uso de um sistema de calendário. Pode ser diário, semanal, mas ajudará a esclarecer quando as atividades programadas estão acontecendo. Quando uma solicitação vai além das atividades programadas, como costuma acontecer, tento fornecer explicações breves e adequadas ao desenvolvimento, porque, pessoalmente, eu me beneficio ao compreender o porquê das coisas. Portanto, considero que meus alunos podem compartilhar esse benefício. Por exemplo, você está andando no corredor e seu aluno deseja explorar uma sala de aula diferente. Em vez de apenas dizer não ou terminar, forneça um pouco mais de informação. No passado, usei coisas como "essa é uma sala de aula diferente e agora eles estão ocupados aprendendo". Mesmo que seu aluno não entenda todas as palavras, aposto que eles apreciarão mais do que uma resposta de uma palavra. Aqui está uma coisa divertida sobre as expectativas. À medida que seu relacionamento com seu aluno cresce, você pode aumentar suas expectativas. Por exemplo, um aluno da minha classe - meu aluno com a Síndrome de CHARGE que atendo agora - começou com uma programação muito funcional ou baseada em habilidades para a vida.

Erin (no vídeo) [00:07:10] [indecifrável] está escrito. R-E-E-S. Soletra-se Rees. Você pode dizer reese? Rees. Faz você. Rees. Rees. Nós somos? Isso! D-A-V-I-D, David. Sim, é você. K-E-L-T-O-N. Kelton. Kelton. Kelton! Sim! Foi bom sinalizar o nome de Kelton. A-N-D-R-E-S. Andres. Andres. Andres. Sim! Bom sinalizar os nomes dos seus amigos. Agora [indecifrável] pronto vai dar para Kelton e Andres. Primeiro, Kelton.

Voz no vídeo [00:08:54][indecifrável] [risos] Oi. Ohhh! [risos] [indecifrável] Isso o deixará feliz.

 Erin (no vídeo) [00:09:45]David!

Voz no vídeo [00:10:00] [indecifrável]

 Erin (no vídeo) [00:10:32] Concluído. Fique. Por favor!

Voz no vídeo [00:10:40] [fala francês] Você quer se sentar na cadeirinha de Rees? [indecifrável].

 Erin (em vídeo) [00:10:49] Mostrar para você?

Voz no vídeo [00:10:54] Essa é a cadeirinha de Rees, se você quiser se sentar.

 Erin (no vídeo) [00:11:03] Um entra. Um. Opa. Espere. Um, David. Um, David.

 Voz no vídeo [00:11:06] [indecifrável]

Erin Shadwick [00:11:43] Isso era apropriado na época. À medida que nosso relacionamento foi crescendo, ficou claro que aquele aluno era capaz de muito mais. Portanto, as expectativas foram alteradas para incluir instrução acadêmica explícita. Bem, eu não joguei uma mudança como essa no meu aluno em um dia da semana aleatório porque eu abriria um precedente e tive que permanecer consistente. Descobri que é melhor apresentar alterações após um intervalo ou, no mínimo, após um fim de semana. Mesmo assim, tento chamar explicitamente a atenção para a mudança, chamando-a de nova ou diferente. Por meio das mudanças e expectativas intencionalmente programadas e apropriadamente introduzidas, esse aluno cresceu imensamente na instrução funcional e acadêmica.

[00:12:34] Bem, nem todos os comportamentos resultam de emoções fortes ou de expectativas inconsistentes. Vou contar uma história sobre como lidar com um comportamento que desafiava a mim e aos meus colegas. Nosso aluno, cuja história compartilho sobre, é um jovem divertido, criativo, curioso e muito rápido. Muito rápido mesmo. Quando ele entrou pela primeira vez em nossa escola, ele tinha uma propensão a correr pelos corredores e entrar nas salas de aula, normalmente aquelas nas quais não tínhamos a intenção de entrar. Quando o redirecionamento imediato era tentado, ele frequentemente ficava muito chateado. Nesses momentos, era melhor deixá-lo explorar um pouco e depois redirecioná-lo. À medida que a escola se tornou menos novidade para ele, sua exploração espontânea tornou-se menos frequente. Isso não era verdade, no entanto, quando íamos a edifícios desconhecidos. Finalmente, tive um momento "eureca'' (um insight). Honestamente, deveria ter ficado claro para mim, mas tenho que admitir que demorou algum tempo. Para aqueles de nós com pleno uso de nossos sentidos de distância e o conceito de desenvolvimento que vem de experiências repetidas, o layout e o uso dos edifícios são bastante claros. Para alunos como o meu com deficiência sensorial dupla, esse edifício é um mistério. Portanto, em vez de tentar usar o posicionamento e o redirecionamento do corpo, tentei simplesmente explicar que agora tínhamos uma atividade agendada e não podíamos explorar aquele espaço e, em seguida, forneci uma breve descrição do edifício. Então, por exemplo, eu disse a ele que estávamos em um prédio comercial com escritórios, telefones e computadores: duas coisas nas quais ele tem muito interesse. Isso funcionou. Podemos prosseguir para a atividade que foi programada. Bem, não quero fazer você pensar que é algum tipo de solução milagrosa, porque provavelmente não funcionará com todos os alunos. Mas meu ponto é, ao abordar um comportamento que pode parecer desconcertante, considere o fato de que os indivíduos com CHARGE não têm o mesmo acesso às informações como nós. Em seguida, tente estratégias diferentes para fornecer acesso sem interromper as instruções. Agora, ao adaptar a instrução e abordar o comportamento, olhe para o seu aluno de forma holística. Considere todos os fatores imagináveis. No que diz respeito ao comportamento, se eles apresentarem dificuldades no mesmo horário todos os dias, o que pode ser isso? Pode ser a atividade. Pode ser fome. Pode ser fadiga visual ou auditiva. Pode estar relacionado com a medicação, como o desaparecimento dos efeitos. Pode ser uma série de coisas. Portanto, é muito importante usar todo o seu conhecimento sobre o aluno ao desenvolver uma resposta adequada. Com instrução considere e mantenha altas expectativas. Só porque alunos com CHARGE podem apresentar comportamentos atípicos ou não ter o nível de comunicação necessário para expressar o que sabem, não significa que eles não sejam capazes de, bem, de nada. Quando meu aluno atual com CHARGE começou na minha sala de aula, eu não teria imaginado que ele estaria fazendo multiplicação mentalmente apenas alguns anos depois. Lá. Eu admiti que não teria imaginado, mas o importante é que não descartei. Conforme meu aluno cresceu e eu revisei meus dados, concluí que ele estava pronto. Tentamos multiplicação. Não foi bem sucedido da primeira vez. Ele continuou a somar e ficou frustrado, mas não tomei isso como incapacidade. Em vez disso, precisei fazer alguns ajustes em meu ensino. Após essas mudanças, tentamos novamente e “voilá!”. Agora ele está aprendendo multiplicação. Portanto, a moral é coletar dados, observar, refletir e não descartar nada.

[00:16:31] Mais necessidades ao adaptar a instrução são considerar os interesses do aluno; objetivos do aluno e da família; habilidade atual e a próxima etapa - que também é conhecida como Zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky; e as habilidades visuais, auditivas e motoras do aluno. Pense criativamente sobre como infundir o Currículo Básico Expandido e outras habilidades funcionais nas habilidades acadêmicas ao fornecer instruções e ao escrever os objetivos do PEI. Aqui está um exemplo, e este é um dos meus objetivos de PEI favoritos que já escrevi. Como observação, as habilidades matemáticas dos meus alunos superam as da meta, mas são desenvolvidas por meio de instruções explícitas e não são abordadas dentro dessa meta. O verdadeiro objetivo deste objetivo, se você quiser, é a aplicação funcional. Portanto, aplicá-lo à vida real de uma forma significativa. Este aluno adora explorar lojas e sua mãe expressou interesse em aumentar sua independência para que ela pudesse reunir com mais eficiência os itens de sua lista. Assim nasceu esse objetivo. Até fevereiro de 2021, dada a instrução explícita usando impressão, linguagem de sinais e fala e um membro da equipe consistente em um local consistente, o aluno reconhecerá numerais de um dígito - zero a nove - em um contexto funcional para localizar, independentemente, o corredor correto na mercearia e obter o número correto de itens na lista antes de retornar ao carrinho em pelo menos três das quatro oportunidades.

[00:18:09] Então, vamos quebrar essa meta. OK, é aqui que vamos detalhar nosso objetivo. Começaremos com os padrões estaduais. Eles estão bem aqui, destacados em vermelho. Esses são os “Conhecimento e habilidades essenciais do Texas”. Então, temos a informação de nossa família, nossos objetivos para eles. Lembre-se de que a mãe queria que nosso aluno se tornasse mais independente no mercado para que ela pudesse ser mais eficiente. E então vamos olhar nossas aplicações funcionais, então colocamos a palavra em um contexto funcional, que é um supermercado. E então nossas habilidades do currículo básico expandido (ECC) que temos eficiência sensorial. Temos habilidades compensatórias e habilidades para uma vida independente, porque isso é fazer compras no mercado. Aí está.

[00:18:53] Então, nesse exemplo, você pode ver claramente a inclusão do interesse do aluno, padrões estaduais, aplicação funcional alinhada com o ECC (currículo básico expandido) e objetivos familiares. Ao escrever metas para seus alunos, use os interesses deles, reúna informações de sua família e use seus dados para determinar as necessidades críticas, aquelas que são mais importantes e os próximos passos a serem tomados. Além disso, como no meu exemplo de matemática, lembre-se sempre de que você pode fornecer instruções além das metas de PEI (Plano de Educação Individualizado) do aluno. Ao fornecer instrução, certifique-se de que seu aluno tenha acesso equitativo - e não igual - às informações. Isso significa fornecer todos os meios necessários para que seu aluno alcance o mesmo nível de compreensão de seus colegas. McGraw Hill tem um ótimo pequeno gráfico para ilustrar isso. Aqui está.

[00:20:03] A menos que seu aluno tenha fortes habilidades auditivas e / ou de leitura, a instrução individual é normalmente o caminho a percorrer. Alguns alunos com CHARGE precisarão de um interventor durante todo o dia letivo. Aqueles com habilidades mais básicas de língua de sinais podem ser efetivamente ensinados por um professor ou um paraprofissional. Alguns podem precisar de uma combinação. E, como professores, é importante que conheçamos, aceitemos e admitamos nossas limitações. Por exemplo, a maior parte das instruções em minha sala de aula podem ser efetivamente ministradas por mim e meus paraprofissionais. Mas logo começaremos a ler um novo romance para jovens adultos. Eu sei e aceito que não tenho as habilidades de língua de sinais necessárias para fornecer acesso equitativo a este conteúdo para meu aluno com o CHARGE. Claro, eu poderia usar a língua de sinais para comunicar as ideias principais, mas isso não fornece a mesma experiência completa que meus outros alunos terão e que eu quero que ele tenha. Então, pedi a alguém para interpretar a história. Mais uma vez, reconheci, aceitei e admiti minhas limitações porque não há problema em pedir ajuda.

[00:21:16] Tudo bem, agora que falamos sobre adaptações em nossas atitudes, nosso conhecimento e instrução, estamos em algumas adaptações físicas e ambientais. Agora, você provavelmente já ouviu falar sobre assentos preferenciais para aumentar o acesso visual e auditivo. Portanto, vou pular isso e explorar algumas mudanças menos comentadas.

[00:21:41] Bem, eu sei que o orçamento limitado da escola e da sala de aula pode ser uma barreira assustadora para fornecer adaptações ambientais individualizadas, particularmente para alunos com deficiência de baixa incidência e especialmente para aqueles em que não há muitas pesquisas. Muitos produtos projetados para essa população têm um preço muito alto, mas, na realidade, existem maneiras simples e econômicas de incluir alunos, mesmo com deficiências mais significativas. Se você é como eu, gasta incontáveis horas - grande parte do seu tempo livre - apenas navegando na Internet e em tudo que ela tem a oferecer. Se você se concentrar nas adaptações da sala de aula, poderá encontrar todos os tipos de jóias escondidas.

[00:22:28] Vamos começar com assentos. Salas de aula típicas têm assentos uniformes. A posição de cada aluno é exatamente a mesma.

[00:24:25] Pense nas salas de aula que você experimentou como professor ou como aluno. É muito provável que cada aluno tenha recebido o mesmo espaço de trabalho. Tecnicamente, isso é igualdade, mas o assento ideal para alunos com a Síndrome de CHARGE pode parecer significativamente diferente de seus colegas de classe, e algumas pessoas podem ter dificuldades com isso. Mas por que isso seria um problema? Não deveria. Como discutimos anteriormente, a inclusão não deve ser uma questão de igualdade, que neste caso é uniformidade. Deve ser sobre equidade ou fazer o que for necessário dentro de suas possibilidades para fornecer a cada aluno o mesmo nível de acesso à instrução. Eu sou uma grande fã de David Brown e sua riqueza de informações sobre os sentidos esquecidos, proprioceptivos e vestibulares. Antes de participar de suas sessões em várias conferências diferentes, eu não sabia nada sobre esses sentidos. Quando digo nada, quero dizer nada mesmo. Eu nunca tinha ouvido falar deles.Sou grata ao David Brown por me ensinar a como ensinar melhor os meus alunos. Alunos com necessidades proprioceptivas e vestibulares têm dificuldade de se sentir seguros e protegidos em posições mais típicas, então, muitas vezes, posicionam-se de maneiras que podem parecer estranhas. Como esta:.

[00:26:04] Essas posições dão a eles mais pontos de contato, o que aumenta sua segurança. Por meio de unidades de desenvolvimento profissional sobre os efeitos do trauma e da pobreza na aprendizagem dos alunos, aprendi que os alunos não podem aprender se eles se sentem inseguros. Normalmente, essas unidades de desenvolvimento profissional enfocam traumas e estresse, como falta de moradia ou abuso. Mas também se aplica aos nossos alunos. Instrutivamente, nossos alunos com síndrome de CHARGE e necessidades proprioceptivas e vestibulares terão mais dificuldade em focar no objetivo de uma aula se não se sentirem fisicamente seguros. Portanto, para reiterar: assentos flexíveis e individualizados para atender às necessidades proprioceptivas e vestibulares dos alunos são uma necessidade sensorial para esses alunos. Não é simplesmente uma preferência.

[00:27:01] Aqui está um exemplo de uma das primeiras aulas de matemática que ensinei em assentos típicos.

David (em vídeo) [00:27:10] [som agudo].

Erin (em vídeo) [00:27:10] Dez. Dez.

David (no vídeo) [00:27:11] [som agudo]

Erin (em vídeo) [00:27:52] Dez. Sim. Agora é igual a quê?

David (em vídeo) [00:28:01] [som agudo]

Erin (em vídeo) [00:28:20] Onze. Isso! Onze! Dez. Dez mais um. É igual a onze.

David (em vídeo) [00:28:28] [som agudo].

Erin (em vídeo) [00:28:28] Oba, David!

Erin Shadwick [00:28:33] Ele parecia meio frustrado. Ele estava vocalizando de uma maneira que não parecia particularmente feliz e seu rosto meio que mostrava alguma frustração. Uma espécie de carranca em seu rosto. Portanto, parte de sua frustração pode ter vindo apenas da matemática. Acho que todos nós já passamos por isso, a maioria de nós. Ocorreu-me que o assento não era propício para a sensação de segurança. Então mudamos os assentos. E aqui está um exemplo de uma lição recente.

Erin (em vídeo) [00:29:08] Em seguida, três vezes dois é igual a ... Seis! Sim, você está certo! Três vezes dois é igual a seis! Sim! Oba, David!

David (no vídeo) [00:29:26] [faz um som].

Erin (em vídeo) [00:29:27] Mais três e depois terminou. Próximo: três vezes três é igual a ... Nove! Sim! Oba, David! 12, sim, você está certo. Três vezes quatro é igual a 12? sim. 15, sim, você está certo. Três vezes cinco é igual a 15. Sim!

Erin Shadwick [00:30:20] Agora, eu amo levantar e descer do chão várias vezes ao longo do dia? Não particularmente, mas o objetivo é fornecer acesso equitativo à instrução. Portanto, se meu aluno se sentir seguro e pronto para aprender no chão, irei ensinar no chão. Para aumentar o sentimento geral de inclusão entre os colegas, quando usamos um projetor ou tela de TV durante as aulas em grupo, usamos os mesmos pufes para todos os nossos alunos, de modo que todos fiquem no mesmo nível.

[00:31:08] Eles fornecem um ambiente de aprendizagem confortável e seguro para atender às necessidades proprioceptivas e vestibulares de nosso aluno-com-CHARGE, e os outros alunos gostam deles porque são muito aconchegantes. E a grande vantagem disso é que o pufe em particular custa trinta e cinco dólares.

[00:31:29] Agora, embora eu forneça instruções de alta demanda, como multiplicação no pufe, atividades de baixa demanda, como arte ou refeições, ainda acontecem na mesa.

Erin (in Video) [00:32:00] Lá? Sim não? Lá. Lá.

Erin Shadwick [00:33:01] Então, vamos falar sobre refeições para alunos que se nutrem por meio da alimentação por sonda. Em primeiro lugar, eu e meus paraprofissionais trabalhamos muito para desenvolver a inclusão durante a hora das refeições por meio da normalização da alimentação por sonda, respondendo às perguntas de outros alunos com explicações simples. Quando um aluno pergunta: "O que ele está fazendo?" Dizemos a ele que ele obtém sua nutrição através do tubo, em vez de comer refeições completas como eles fazem. Também fazemos com que todos comam refeições completas ou se alimentem por sonda ao mesmo tempo, quando possível. Antes do COVID, fazíamos isso até em restaurantes, quando saíamos com a classe. Agora, para o que é provavelmente o meu produto tipo “ jóia escondida'' mais famoso que encontrei online. Tada!

Erin Shadwick [00:34:55] Então esse é um daqueles produtos que eu não fazia ideia que existia, mas enquanto refletia apenas sobre os acontecimentos do dia a dia da sala de aula, percebi o quão bom seria algum tipo de suporte assim. E então me perguntei se tal coisa existia. Eu vasculhei a Internet e então descobri que ele existe e a empresa que os produz faz atualizações consistentes. Embora este produto seja mais caro do que um pufe de trinta e cinco dólares, ele tem um valor inestimável. Meu aluno agora completa cada etapa da alimentação por sonda de forma independente, desde a coleta de seus materiais - de um local consistente - até a limpeza da mesa. Embora ainda estejamos trabalhando para sermos minuciosos ao limpar a mesa. E vamos dar uma olhada. Aqui ele está fazendo parte disso.

Voz em vídeo [00:35:50] [indecifrável]

Voz no vídeo [00:35:57] Galo! Cock-a-doodle-d--

Voz em vídeo [00:36:18] [indecifrável]

Erin Shadwick [00:39:23] Lá vamos nós. Muito bem. Esse é um ótimo exemplo do que você pode encontrar na Internet. Agora, enquanto essas foram apenas duas adaptações ambientais ou físicas, eles são os principais “viradores de jogo'' em minha sala de aula. Como falamos anteriormente, não existem dois alunos com a Síndrome de CHARGE iguais ou com as mesmas necessidades. Portanto, esses podem não ser o que você está procurando. Talvez você possa encontrar ideias adicionais por meio de grupos profissionais ou até mesmo grupos do Facebook. Existem grupos no Facebook para a Síndrome de CHARGE.

[00:40:15] Existem grupos no Facebook para professores de deficientes visuais.

[00:40:38] Existem todos os tipos de grupos importantes e úteis no Facebook. Você pode ter que fazer o que seus alunos precisam. Eu sei que fiz algumas coisas para a minha sala de aula.

[00:41:17] [música alta]

Erin (em vídeo) [00:42:03] Sua vez. Sua vez.

Erin (em vídeo) [00:43:42] Deixe-me colocar você no wi-fi.

Erin (em vídeo) [00:43:52] Aw.

Erin Shadwick [00:43:57] O que quer que você tenha que fazer, espero que se sinta inspirado a pensar de forma crítica e criativa sobre o que pode fazer para atender às necessidades de seus alunos e continuar sua árdua jornada pela vastidão da Internet.

[00:44:11]Certo. Agora vamos encerrar tudo.

[00:44:14] Nossos tópicos. Aprenda sobre a Síndrome de CHARGE e seus alunos. Construa relacionamentos de confiança. Reconheça seus erros e suas emoções. Mantenha expectativas altas e consistentes, apenas fazendo mudanças de forma intencional e estratégica. Considere realmente a função do comportamento: pode ser um pedido, protesto, dor, acesso etc. Olhe para seus alunos de forma holística ao abordar o comportamento ou adaptar a instrução. Escreva metas de PEI impressionantes com padrões estaduais, interesse do aluno, metas familiares, habilidades de ECC e a aplicação funcional para o mundo real. Conheça, aceite e admita suas limitações. Tudo bem que não possamos fazer tudo e tudo bem em pedir ajuda. Em muitos casos, é uma coisa boa. Forneça acesso equitativo à instrução. Isso pode ser por meio da linguagem, pode ser por meio de adaptações ambientais. E então seja criativo. É muito importante ser criativo na sala de aula. Quando você dedica tempo para desenvolver adaptações individualizadas para fazer os alunos se sentirem emocional e fisicamente seguros, a velocidade e a profundidade de seu crescimento são inspiradoras. Espero que você saia desta sessão sentindo-se animado e pronto para se adaptar.

[00:45:48] Agora você pode encontrar informações adicionais sobre a maior parte do que mencionei na Internet. Apenas certifique-se de verificar suas fontes. Mas aqui estão algumas sugestões para mais informações. Para obter mais informações sobre a síndrome de CHARGE, eu recomendaria visitar Chargesyndrome.org. Não há hífens. Apenas chargesyndrome.org.

[00:46:20] Para obter mais informações sobre o apego (vínculo), incluindo tigres dentes-de-sabre e ursos de pelúcia, você pode visitar suzannezeedyk.com. Isso é s-u-z-a-n-n-e-z-e-e-d-y-k ponto com.

[00:46:53] Para obter mais informações sobre os sentidos proprioceptivo e vestibular, além de informações sobre o comportamento em indivíduos com CHARGE, eu recomendo um webcast de David Brown em perkinslearning.org. É intitulado "Síndrome de CHARGE: Processamento sensorial".